



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Mapeamento e análise da produção acadêmica em Educação Infantil: explorando a interface entre as questões gênero e o brincar

Jussara de Oliveira Santos¹; Leomárcia Caffé de Oliveira Uzêda²

1. Jussara de Oliveira Santos, PIBIC/CNPq, PEDAGOGIA, e-mail: jussaraoliveirasanto@gmail.com

2. Leomarcia Caffé de Oliveira Uzêda, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: leomarciauzeda@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: brincar; gênero; estado da arte

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica brasileira, constitui um espaço fundamental para o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade. Nesse contexto, o brincar ocupa posição central como um dos eixos estruturantes da prática pedagógica na respectiva etapa de ensino. Entretanto, o brincar não é uma atividade neutra: ele é atravessado por normas e representações sociais, culturais e de gênero que influenciam as escolhas, interações e aprendizagens das crianças. Estudos demonstram que os papéis de gênero são socialmente construídos e, desde a infância, contribuem para a formação de identidades que podem reforçar desigualdades. (Scott, 1990; Louro, 1997; Rosemberg, 1996). Diante da crescente relevância atribuída à compreensão das dinâmicas de gênero na sociedade contemporânea e ao reconhecimento do brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, torna-se essencial investigar como tais categorias se entrelaçam e são compreendidas no contexto educacional. Pesquisar sobre como as questões de gênero se manifestam nos momentos de brincadeira e como as práticas lúdicas podem contribuir para a desconstrução de estereótipos e a promoção da igualdade de gênero desde a primeira infância e especificamente na Educação Infantil, constitui-se em temática relevante. (Rosemberg, 1996; Viana e Finco, 2009).

Compreende-se, então a necessidade de problematizar como as produções acadêmicas têm abordado a relação entre gênero e brincar na Educação Infantil, ou seja, compreender como a produção científica discute essa interface é um passo necessário para fortalecer práticas pedagógicas mais inclusivas e comprometidas com a equidade de gênero. Desse modo, o objetivo geral do estudo em questão foi: identificar e catalogar a produção acadêmica nacional, publicada entre os anos de 2013 e 2024, que discute as relações entre gênero e brincar na Educação Infantil. Como objetivos específicos, buscou-se: analisar as principais características e tendências nas produções acadêmicas sobre as questões de gênero e brincar na Educação Infantil; explicitar os enfoques nesse campo de conhecimento específico, identificando resultados, consensos e dissensos da interface entre as questões de gênero e brincar na Educação Infantil.

Os resultados do estudo incluem uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas de gênero na Educação Infantil e sua relação com o brincar, identificando

padrões, desafios e oportunidades para a promoção da igualdade de gênero desde a primeira infância. (Telles, 2010). Além do exposto, a pesquisa contribui para a construção de um corpo de conhecimento mais robusto sobre esse tema, fornecendo entendimento para práticas educacionais mais inclusivas e sensíveis às questões de gênero e o brincar na Educação Infantil.

METODOLOGIA

Para tratar do objetivo do plano de trabalho, procedemos a um estudo do tipo Estado da Arte (Ferreira, 2002), analisamos artigos científicos publicados em periódicos nacionais ligados a programas de pós-graduação em Educação, no período de 2014-2023. A pesquisa do tipo Estado da Arte permite a identificação de padrões de produção científica, incluindo a distribuição geográfica dos estudos e a prevalência de determinadas abordagens metodológicas e teóricas. Essa análise crítica da literatura existente é fundamental para orientar novas pesquisas e contribuir para o avanço do conhecimento na área, entre outras ações que desdobram de tais pesquisas. Foram consultados artigos científicos publicados em periódicos nacionais avaliados como Qualis A pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponíveis na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO) e em sites oficiais das revistas. Os descritores utilizados foram: “gênero”, “brincar”, “brincadeiras”, “ludicidade” e “Educação Infantil”.

As estratégias de busca combinaram ao menos três termos, sendo obrigatória a presença de “gênero” e “Educação Infantil”. Foram selecionados artigos que apresentavam esses descritores no título, resumo ou palavras-chave. O recorte temporal delimitado foi de 2014 a 2023. O processo de levantamento incluiu: leitura de títulos e resumos para seleção inicial, organização dos artigos em banco de dados, categorização por ano, periódico, instituição de origem, região e conceitos-chave, análise qualitativa dos resumos, identificando abordagens teóricas, metodológicas e lacunas. Durante a pesquisa, algumas dificuldades foram encontradas, como a ausência de determinadas revistas anteriormente indexadas na plataforma SciELO, exigindo uma busca manual nos sites das revistas. Essa limitação resultou em um número reduzido de produções, ainda que coerente com o critério de seleção estabelecido.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os resultados do levantamento evidenciam que algumas revistas, anteriormente disponíveis na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO), já não se encontram mais indexadas. Nesse contexto, tornou-se necessário recorrer diretamente aos sites dos periódicos para localizar as publicações. No entanto, mesmo com essa estratégia, o número de artigos recuperados permaneceu reduzido. Ao todo, foram identificados treze (13) artigos que abordam a interface entre gênero e brincar na Educação Infantil, no período de 2014-2024, sendo quatro localizados na plataforma SciELO e nove nos sites das próprias revistas. A análise evidenciou baixa expressividade da produção acadêmica sobre a temática, marcada por descontinuidades ao longo dos anos. Em dois mil e catorze, dois mil e quinze e dois mil e vinte e três, não foram encontradas publicações, enquanto em anos como dois mil e dezesseis, dois mil e dezenove e dois mil e vinte houve maior concentração, com até três artigos publicados. Do ponto de vista regional, constatou-se que a produção está concentrada majoritariamente na região Sudeste, com destaque para a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O Sul também apresentou publicações, ainda que em menor

número, enquanto as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tiveram participação quase inexistente, com apenas um artigo identificado em cada. Essa concentração reflete desigualdades históricas na distribuição da produção científica no Brasil e a centralização de recursos e grupos de pesquisa em determinadas regiões. Em relação aos periódicos, a revista *Pro-Posições* destacou-se como o periódico com maior número de publicações sobre o tema, concentrando sete artigos. Outras revistas, como *Educar em Revista* e *Perspectiva*, também contribuíram, mas em menor escala. O fato de algumas revistas antes indexadas na plataforma Scielo não estarem mais disponíveis podem representar um apagamento das revistas de educação Qualis A. No campo teórico e metodológico, observou-se que a maioria das pesquisas adota abordagens qualitativas, como etnografias, estudos de caso e observações participantes, privilegiando a escuta e o acompanhamento das práticas de brincar. Entretanto, seis dos treze artigos não explicitaram claramente sua fundamentação teórica, fragilidade que compromete a compreensão dos referenciais adotados. Quanto aos conceitos analisados, verificou-se que o brincar é amplamente reconhecido como direito e espaço formativo, mas frequentemente atravessado por estereótipos de gênero. Os trabalhos analisados discutem desde a performatividade de gênero (Scott, 1990; Butler, 1990), passando pela desconstrução de naturalizações sobre comportamentos de meninos e meninas, até reflexões sobre masculinidades e feminilidades em contextos escolares (Prado & Anselmo, 2019). No entanto, o conceito de Educação Infantil aparece de forma menos aprofundada: muitas vezes tratado apenas como contexto da pesquisa, e não como categoria teórica problematizada. Esses achados revelam lacunas importantes como a escassez de pesquisas longitudinais que acompanhem transformações nas relações de gênero ao longo do tempo, ausência de investigações com maior diversidade regional e cultural, especialmente no Norte e Nordeste e a insuficiência de estudos que proponham e avaliem intervenções pedagógicas concretas voltadas à equidade de gênero no brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que, embora existam esforços acadêmicos para discutir a interface entre gênero e brincar na Educação Infantil, a produção científica ainda é limitada, fragmentada e concentrada em poucos centros de pesquisa. O número reduzido de artigos e as desigualdades regionais reforçam a invisibilidade do tema, sugerindo a necessidade de políticas de fomento que ampliem e descentalizem os estudos na área. Do ponto de vista pedagógico, os resultados indicam que o brincar é um espaço de reprodução, mas também de resistência às desigualdades de gênero. Reconhecer sua dimensão política e cultural é essencial para que educadores/as construam práticas mais inclusivas, capazes de desconstruir estereótipos e valorizar a diversidade. Como apontam Finco (2003) e Louro (1997), problematizar o brincar na Educação Infantil é uma forma de questionar como a escola participa da produção de identidades de gênero, assumindo sua responsabilidade na promoção da equidade. Os resultados deste trabalho podem corroborar para reflexões voltadas para o acesso a igualdade de gênero e o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, considerando o brincar como elemento importante para esta promoção. Diante disso, conclui-se que novas pesquisas devem aprofundar o diálogo entre teoria e prática, articulando-se à formação docente e às práticas pedagógicas cotidianas. Ampliar esse campo de estudos é condição indispensável para consolidar a Educação Infantil como espaço democrático, inclusivo e comprometido com a justiça de gênero.

REFERÊNCIAS

- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.
- FERREIRA, Norma. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.
- FINCO, Daniela. A educação infantil e as relações de gênero: algumas problematizações. *Pro-Posições*, Campinas, v. 14, n. 1, p. 111-129, 2003. FINCO, Daniela. Infância, gênero e diversidade: contribuições para a educação infantil. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 36, n. 98, p. 31-46, 2016.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- PRADO, Vanda; ANSELMO, Daniela. Masculinidades, feminilidades e dimensão brincalhona: reflexões sobre gênero e docência na educação infantil. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 35, p. 133-150, 2019.
- ROSEMBERG, Fúlvia. Relações de gênero e educação na primeira infância. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 96, p. 62-69, 1996. SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, 1990. SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, n. 16, v. 2, p. 5-22, jul./dez. 1990.
- TELLES, Edna de Oliveira. *Significados de gênero dos brinquedos e brincadeiras infantis: uma proposta de intervenção nas séries iniciais do ensino fundamental*. Santa Catarina: Seminário Internacional Fazendo Gênero. Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, agosto de 2010. Disponível em: https://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/site/anaiscomplementares?impressa_o Acessado em 07/09/2025